

BLOGS EDUCATIVOS: APRENDIZAGEM, COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM¹

Adriana Ferreira Boeira²

Eliana Maria do Sacramento Soares³

Flávia Brocchetto Ramos⁴

RESUMO

Pensar as possibilidades de uso das tecnologias de comunicação e de informação para mediar os processos educativos é um desafio atual, a fim de que este uso acrescente inovação e mudanças significativas. Neste rumo, este artigo relaciona os conceitos de pensamento, linguagem, discurso, enunciado, voz responsiva e experiência, entre outros, com a utilização dos *blogs* na educação, trazendo recortes de estudos já realizados e ilustrando algumas possibilidades pedagógicas possíveis através dos *blogs*. Desta forma, o texto apresenta a definição de *blog*, suas características e aponta algumas possibilidades pedagógicas na sua utilização como espaço alternativo para mediar processos educativos. Ao mesmo tempo, assinala alguns enunciados presentes na linguagem que suporta a comunicação no *blog* e ressalta a necessidade de ampliar o espaço para discussão, compartilhando informações e conhecimentos a fim de criar uma rede de interação e a partir disso surgir outras possibilidades de estudos e pesquisas desta temática.

Palavras-chave: *Blog. Blogs* educativos. Aprendizagem. Linguagem. Comunicação pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define tecnologias de informação e comunicação, ou TIC, como a combinação com outras tecnologias da informática, das tecnologias conexas, especificamente das tecnologias da comunicação. Ainda aponta a informática como a ciência que trata da concepção, realização, avaliação, uso e manutenção de sistemas de processamento de informação, incluindo

hardware, software, aspectos organizacionais e humanos, bem como industriais, comerciais, governamentais e as implicações políticas destes.

Evidencia-se que as TIC têm provocado mudanças na sociedade, entre os motivos, esta a possibilidade de divulgação de informações, ideias e negócios entre as pessoas, eliminando as barreiras físicas e temporais. Esta mudança se reflete nas organizações profissionais, exigindo um novo perfil de trabalhador, capaz de lidar e aberto às mudanças. Um profissional que procura a constante atualização, que está sempre disposto a aprender novas qualificações.

A escola e seus atores também passam por mudanças ao incluir as TIC no processo de aprendizagem. Não se trata da tecnologia por tecnologia, não se trata de fornecer salas de aulas com equipamentos modernos, nem de “formar” pessoas capacitadas para operar máquinas, decorar comandos e simplesmente apertar botões. Acredita-se que o uso das TIC na educação pode ser uma das alternativas para superar a fragmentação e construir relações sócio-cognitivas do conhecimento. Deste modo, ressalta-se a necessidade de uma discussão, não só de sua inclusão na educação, mas principalmente de como estão sendo utilizadas e como podem ser exploradas suas ferramentas; quais são suas potencialidades e limitações; como conhecer e fazer uso das diferentes formas de aprender e de relacionar-se com o conhecimento através das TIC.

Neste contexto, a cada dia aparecem novas possibilidades de utilização das TIC na educação, e especialmente, espaços na web que surgem a princípio para finalidades mais formais e que podem ser pensados como espaços planejados de forma intencional para suportar processos educativos. São ambientes que apresentam características específicas, que permitem principalmente a interação e a produção coletiva mediados pela linguagem. Entre os vários ambientes, com estas características, destaca-se o uso das ferramentas para a construção dos Wikis, que são várias páginas com conteúdos que podem ser modificados pelos leitores, proporcionando a produção colaborativa entre as pessoas. Um exemplo bem conhecido de wiki é a Wikipédia “A enciclopédia livre”, utilizada principalmente para consultas, por reunir páginas com conteúdos das diversas áreas do conhecimento e que podem ser editadas coletivamente. As páginas também podem ser protegidas e suas edições dependem de autorização do administrador. Ainda, existem os editores de texto on-line. É o que acontece com o Google Docs, que consente a criação e edição de documentos, planilhas e apresentações por pessoas em diferentes localizações, que podem compartilhar alterações de um conteúdo ao mesmo tempo.

O *blog* é outro ambiente que a princípio não foi desenvolvido para fins educacionais, mas por apresentar algumas características peculiares, tais como a possibilidade de comunicação, interação e construção coletiva entre as pessoas, está sendo utilizado na educação, como uma outra alternativa de convivência e aprendizagem entre alunos e professores.

Para iniciar um *blog* é necessário escolher um site que ofereça o serviço criação, hospedagem e publicação na internet. Existem serviços gratuitos que não exigem conhecimentos técnicos especializados sobre linguagens de programação para a criação de páginas na internet, e que oferecem recursos e apresentam os mesmos ícones utilizados nos editores de textos para a edição das fontes: negrito, itálico, alinhado a esquerda etc. Por apresentar também esta facilidade, diariamente são criados milhares de *blogs* nos mais diversos idiomas e com os mais variados temas, inclusive educacionais.

É sobre este ambiente que vamos nos focar. Além de apresentar a definição de *blog* e suas características, traz algumas possibilidades pedagógicas na sua utilização como espaço alternativo para desenvolver a aprendizagem. Ao mesmo tempo, assinala alguns enunciados presentes na linguagem que suporta a comunicação no *blog* sob as proposições dos autores Lev S. Vygotsky, Mikhail Bakhtin e Jorge Larrosa.

Blog: definição e características

A palavra da Língua Inglesa “*blog*”, assim como tantas outras, tais como *download*, *upload*, *delete*, *enter*, foi adicionada ao vocabulário dos brasileiros, sendo usada frequentemente. Também, as pessoas utilizam a palavra *blog* e muitas outras relacionadas, tais como *blogar* (ação de administrar um *blog*), *blogueiro* (pessoa que administra *blog*), *blogosfera* (conjunto de *blogs*), *post* (registro realizado no *blog*, através de textos, imagens, vídeos), *postar* (ação de registrar um texto, imagem ou vídeo no *blog*), entre outras. Não encontramos a palavra *blog* nos dicionários da Língua Portuguesa, inclusive na versão online. Agora, ao realizar a busca na Encyclopedia Britannica Online (2008) encontra-se, entre outras, a seguinte definição para a palavra *blog*:

Web log ou *Weblog* principal jornal online onde um indivíduo, grupo ou empresa apresenta um registro das atividades, pensamentos ou crenças. Alguns *blogs* funcionam principalmente como filtros de notícias, recolhendo várias fontes online e adicionando comentários curto e ligações na Internet. Outros *blogs* apresentam material original. Além disso, muitos *blogs* fornecem um fórum para permitir que os visitantes deixem comentários e interajam com os autores. "To *blog*" é o ato de compor material para um *blog*. Os materiais são em

grande parte escrita, mas imagens, áudio e vídeos são elementos importantes de muitos *blogs*. A "*blogosfera*" é o universo dos *blogs* online.⁵

A definição da palavra *blog* apresentada na Encyclopédia Britannica Online, destaca que o *blog* é a denominação dada a um local na rede, que apresenta registros relacionados a pensamentos, ou crenças, reflexões e opiniões, na forma de linguagem verbal escrita e não verbal, através de imagens, áudio e vídeo, de uma pessoa ou um grupo de pessoas, permitindo que seus leitores deixem comentários e interajam com seus autores. Sobre este processo de interação e construção coletiva, possibilitado pelas características próprias que a rede apresenta Lévy (2000, p.27) destaca:

Em nossas interações com as coisas, desenvolvemos competências. Por meio de nossas relações com os signos e com a informação adquirimos conhecimentos. Em relação com os outros, mediante iniciação e transmissão, fazemos viver o saber. Competência, conhecimento e saber (que podem dizer respeito aos mesmos objetos) são três modos complementares do negócio cognitivo, e se transformam constantemente uns nos outros. Toda atividade, todo ato de comunicação, toda relação humana implica um aprendizado. Pelas competências e conhecimentos que envolve, um percurso de vida pode alimentar um circuito de troca, alimentar uma sociedade de saber.

Assim, os *blogs* podem ser espaços de comunicação que possibilitam a interação e o desenvolvimento de competências e conhecimentos, que acontecem, em geral, de forma espontânea, onde pode surgir um fluxo de conversação, visível na linguagem expressa nas palavras, imagens, vídeos e outros recursos. Neste sentido, os participantes de um *blog* convivem mediados pela linguagem e os professores de todas as áreas do conhecimento e os alunos de todos os níveis de ensino através da criação e utilização do *blog* aprendem, debatem, publicam, compartilham informações e produzem conhecimentos. No processo, cria-se uma rede de aprendizagem, que segundo Soares e Almeida (2005, p. 3):

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.

Nesta perspectiva, os *blogs* podem ser muito mais que ambientes onde são publicadas informações (textos, vídeos, imagens), comentários e indicações de links. Podem ser

considerados um ambiente de aprendizagem, se planejados com esta intenção, desde que sejam explorados suas possibilidades de comunicação e interação, promovendo debates, convidando seus leitores para criarem e compartilhem suas ideias e informações de forma colaborativa, valorizando assim o diálogo, a liberdade de expressão, a responsabilidade e a autonomia. Por apresentar também estas características, o *blog* torna-se uma importante ferramenta que pode ser explorada potencialmente na área educacional.

O papel do professor neste ambiente não é minimizado, ao contrário, é fundamental, atuando como um mediador, problematizador, auxiliando o aluno a superar as suas dificuldades. Os estudantes não agem apenas como meros receptores de informações e cabe ao professor mediar o processo em que os alunos realizam atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação. Enfim, o docente deve ater-se a totalidade do processo em que os alunos utilizam as suas estruturas mentais para trabalhar as novas informações e a partir desta reflexão-ação modificar suas estruturas e construir seu conhecimento.

Ressalta-se que as estratégias e atividades propostas pelos professores, quando utilizam *blogs* para mediar o processo pedagógico, para ampliar as possibilidades da sala de aula convencional, independente do ambiente (sala de aula, laboratório de informática ou ambiente virtual de aprendizagem) e os recursos que utiliza (giz, livro, computador...) vão depender de suas crenças e de sua concepção de aprendizagem, de conhecimento e do papel do aluno, que apóia sua prática.

O professor através da sua intervenção partindo daquilo que os alunos já sabem, de seus conhecimentos prévios, poderá propor estratégias de aprendizagem que desafiem seus alunos a pensar, a organizar seus pensamentos e expressá-los através da linguagem no *blog*.

A partir desta ideia, ressalta-se a importância da linguagem escrita, das palavras ao utilizarmos um *blog*. Através deles, mediados pela interface, os participantes estão juntos pela linguagem e emoção, pois podem pensar sobre determinado assunto, expressando suas ideias, utilizando-se da linguagem escrita, das palavras (e seus significados). Antes das idéias se transformarem em discurso escrito, isto é, antes delas serem registradas no *blog*, os textos através de palavras, revelam os pensamentos. Vygotsky (1998, p.150) afirma que:

Palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da “palavra”, seu componente indispensável. Pareceria, então, que o significado poderia ser visto como um fenômeno da fala. Mas, do ponto de vista da psicologia, o significado de cada palavra é uma

generalização ou um conceito. E como as generalizações e os conceitos são inegavelmente atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenômeno do pensamento.

Ainda sobre pensamento e as palavras, Larrosa (2001, p.21) declara que:

Palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso.

O *blog* pode ser o meio onde são realizadas diversas interações com outros sujeitos, provocando o compartilhamento de diferentes posicionamentos e perspectivas mediante a interação escrita. O pensar (discurso interior) ajudará os sujeitos a compreender, a entender, a ultrapassar a Zona de Desenvolvimento Real (conhecimentos já adquiridos e formados) para a Zona de Desenvolvimento Proximal (capacidade de aprender com outra pessoa). A seguir serão apresentados possíveis enunciados presentes no *blog* e ilustradas algumas práticas já realizadas neste ambiente que privilegiam o papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

***BLOG*: algumas possibilidades pedagógicas e enunciados**

Bakhtin (2000, p.279) ressalta que “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou outra esfera da atividade humana”. Acredita-se que o *blog* é um enunciado, que também possui outros enunciados que possibilitam a comunicação e o diálogo, tais como: as postagens e os comentários (respostas a uma postagem).

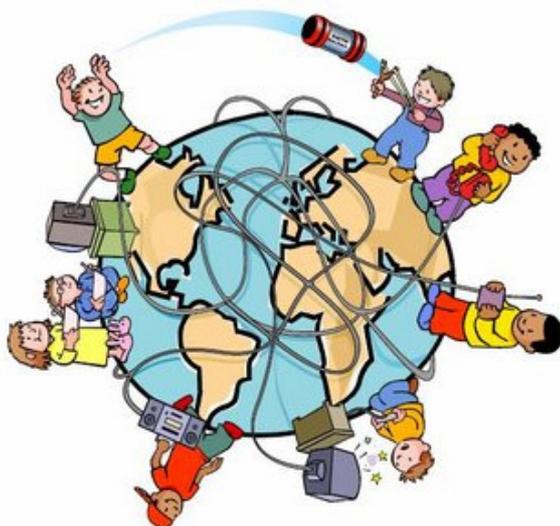
Existem *blogs* utilizados na educação que vão além da exposição de conteúdos e indicação de links e conteúdos pelos professores. São os *blogs* que abrem espaço para os comentários e exposições de ideias dos alunos. Desta forma, os alunos podem refletir sobre os conteúdos estudados e links acessados e a partir daí, criar uma postagem ou comentário no

blog com a sua reflexão, opinião, entendimento, dúvidas e sugestões sobre o assunto tratado tendo como finalidade possibilitar uma troca de opiniões e argumentações sobre determinado assunto. Após assumirem a autoria coletiva de um *blog*, os professores também podem desafiar seus alunos a criarem e administrarem seus próprios *blogs*, possibilitando que os alunos explorem os *blogs* dos colegas e conheçam um pouco mais de seus interesses.

No Curso de Especialização em Informática na Educação, da Universidade de Caxias do Sul, utilizou-se os recursos do *blog* nesta perspectiva. Uma das atividades propostas foi criar um *blog* com uma postagem Figura 1 com as certezas provisórias e dúvidas temporárias sobre a informática na educação juntamente com uma imagem. Estes *blogs* também podem ser criados a partir das perguntas sobre os assuntos que os alunos (independente do nível: ensino fundamental, ensino médio, graduação ou pós-graduação) tenham interesse em investigar, e que envolvam conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, não direcionando a um conteúdo específico em que todos pesquisam nas mesmas fontes.

11 NOVEMBER 2006

?Dúvidas? e !Certezas! sobre Informática na Educação



Considero que a informática deve ser utilizada na escola como mais uma possibilidade, uma importante ferramenta que auxilia o processo de ensino-aprendizagem.

Acredito que cabe a cada professor das diferentes áreas (Matemática, Ciências, Português, Artes...) explorar os recursos disponíveis nesta ferramenta e aplicá-los de acordo com a suas necessidades.

Portanto, a aprendizagem técnica, sobre o uso do equipamento acontece naturalmente, e não deve ser a prioridade. Para isso, existem as escolas técnicas especializadas, que tem como objetivo principal o ensino da informática (hardware e diferentes softwares).

POSTED BY PROFE A AT 3:34 AM

Figura 1: Postagem de dúvidas e certezas sobre a Informática na Educação. Disponível em <http://profeadri.blogspot.com/2006/11/dvidas-e-certezas-sobre-informtica-na.html>. Acesso em: 30 abr.2009

Num segundo momento, após cada aluno criar a postagem no seu *blog*, foi realizado um sorteio tipo amigo secreto. Assim, cada aluno acessava o *blog* do seu colega “*blogueiro secreto*” e comentava o texto que ele escreveu. Esta atividade envolveu alunas que residiam em cidades diferentes. A aluna L residia em São Marcos-RS, enquanto que a aluna A residia em Vacaria-RS, distante 76,3 km, o que corresponde a aproximadamente 54 minutos de rota de carro, conforme consulta ao *Google Maps*⁶ Figura 2.

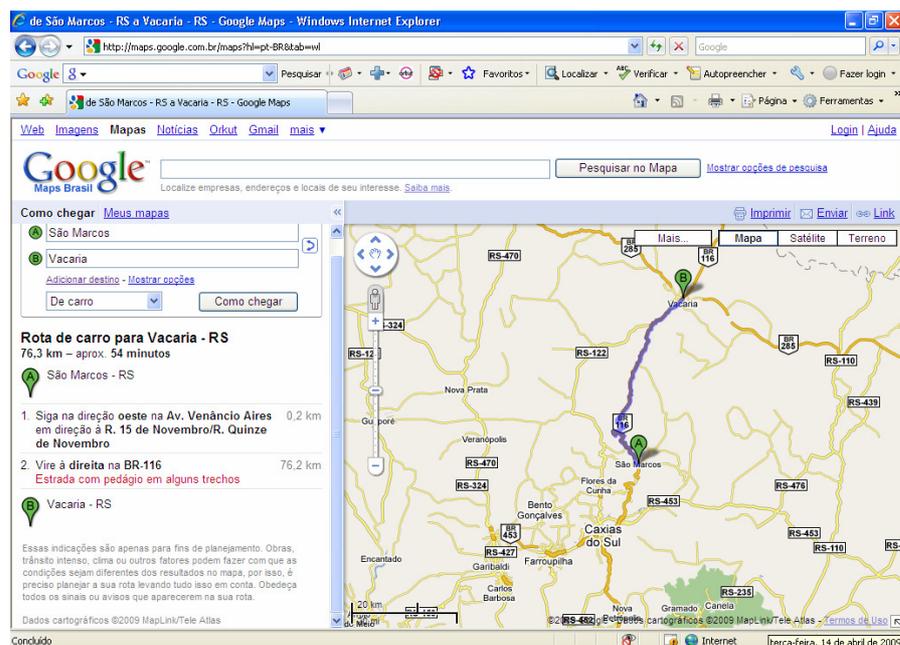


Figura 2: Consulta ao *Google Maps*, trajeto São Marcos à Vacaria.

Neste caso, o ambiente aproximou as duas alunas, que puderam trocar reflexões sobre o assunto proposto e ainda contaram com a contribuição de M, que residia em Ribeirão Preto-SP, 1.221 km de São Marcos-RS. Para percorrer este trajeto de carro são necessários aproximadamente 14 horas 8 minutos Figura 3 e 4.

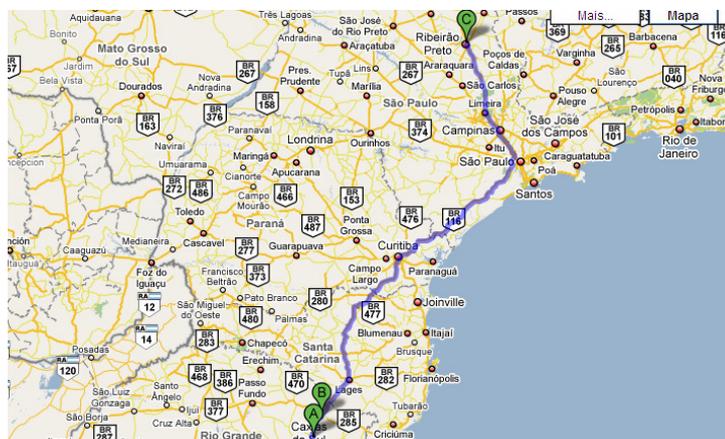


Figura 3: Consulta ao *Google Maps*, trajeto São Marcos-RS à Ribeirão Preto-SP.

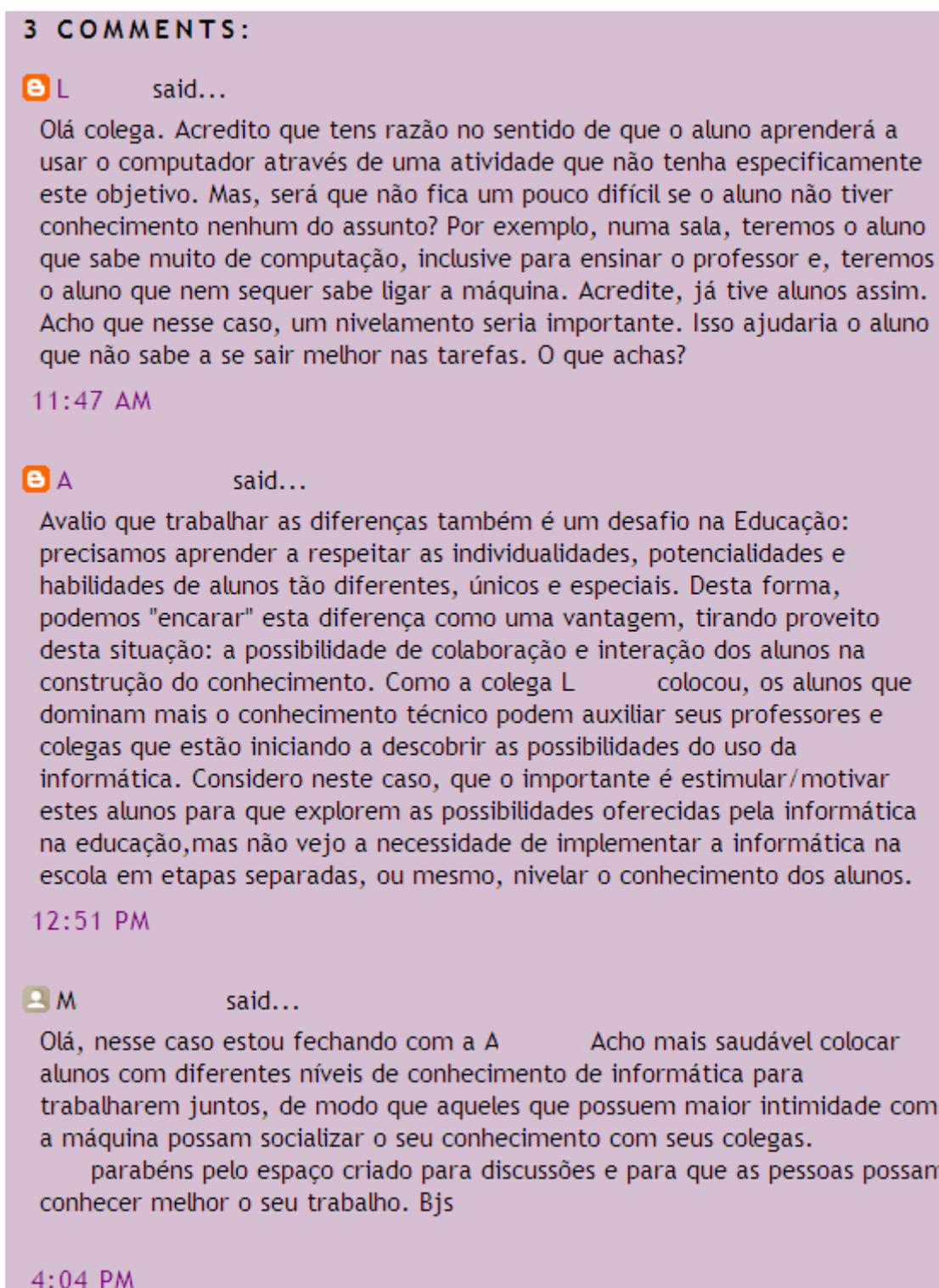


Figura 4: Comentários sobre a postagem de dúvidas e certezas sobre a Informática na Educação. Disponível em

<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=37499313&postID=116324502357084785>.

Acesso em: 30 abr. 2009.

Os textos publicados no *blog* através das postagens e comentários não são estáticos, fixos, ao contrário, podem ser modificados pelos autores a partir de questionamentos e contribuições dos leitores, corroborando com Vygotsky (1998, p.190):

A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo; o pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante; surge ao longo do desenvolvimento e também se modifica.

Desta forma, os *blogs* permitem uma construção coletiva que valoriza a interação e a linguagem, para o desenvolvimento dos alunos. Para Vygotsky (1998, p.179) “na escrita, como o tom de voz e o conhecimento do assunto são excluídos, somos obrigados a utilizar muito mais palavras e com maior exatidão. A escrita é a forma de fala mais elaborada”. Ainda, afirma Vygotsky (1998, p.177) “a escrita e a fala interior representam o monólogo; a fala oral, na maioria dos casos, representa o diálogo”.

No caso dos *blogs* o discurso escrito também representa o diálogo. Isso porque, os *blogs* possibilitam que os leitores também contribuam, manifestem suas opiniões através dos comentários. Assim, o autor do *blog* pode retomar suas idéias a partir dos registros dos comentários e questionamentos dos leitores.

Uma diferente proposta de outro *blog* envolveu comentários dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Com o objetivo de identificar o significado do dia da criança, identificar as brincadeiras e os brinquedos atuais e as brincadeiras e brinquedos do passado, inicialmente os alunos realizaram a leitura de um texto postado pela professora no *blog* sobre o Dia das Crianças. Após lerem o texto e deixarem seu comentário sobre os questionamentos feitos pela professora sobre o tema no *blog*, no final da aula, os alunos divertiram-se em sites com brincadeiras Figura 5.

Como esta atividade envolveu os alunos de diferentes séries, exigiu que a professora adaptasse os textos e selecionasse os sites considerando a idade e os interesses das crianças. Os sites foram indicados no *blog* através de links. Os alunos demonstravam domínio da funcionalidade e autonomia em acessar os links, além disso, muitas vezes antes de decidir e acessar os links indicados pela professora para determinado site, tinham que conversar, negociar as escolhas e decisões com seu colega, pois utilizavam os microcomputadores em

duplas.

■ TERÇA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 2007

Ser criança é...



Dia das Crianças no Brasil

A criação do Dia das Crianças no Brasil foi sugerido pelo deputado federal Galdino do Valle Filho na década de 1920.

O Dia das Crianças só passou a ser comemorado mesmo em 1960, quando a fábrica de brinquedos Estrela fez uma promoção junto com a empresa Johnson & Johnson para lançar a "Semana do Bebê Robusto" e aumentar suas vendas.

Logo depois, em junho do mesmo ano, seguindo a iniciativa de Eber, outras empresas resolveram criar a Semana da Criança para aumentar as vendas. Faltava apenas escolher uma data e um mês. Em comum acordo, o comércio instituiu, então, o dia 12 de outubro como Dia da Criança, não só para homenageá-la como para estimular a venda de produtos infantis.

Dia das Crianças no Mundo

Muitos países comemoram o Dia das Crianças em outros dias do ano. Na Índia, é em 15 de novembro. Em Portugal e Moçambique, a comemoração acontece no dia 1º de junho. Na China e no Japão, a comemoração acontece em 5 de maio.

Dia Universal da Criança

A Organização das Nações Unidas, também conhecida como ONU, comemora o dia de todas as crianças do mundo em 20 de novembro. Foi nessa data que os países aprovaram a Declaração dos Direitos das Crianças.

Agora é sua vez! Digite seu comentário:

O que é ser criança?

Como são as brincadeiras atualmente?

O que você faz pra se divertir?

O que você gosta e o que você não gosta de comer?

O que você gosta e o que você não gosta de fazer?

Qual é o seu recado para os adultos?

Agora é vez do seu Pai, sua Mãe, sua Madrinha, seu Padrinho... (ou outra pessoa especial para você)

digitar um comentário:

O que é ser criança?

Como eram as brincadeiras na época em que você era criança?

O que você fazia pra se divertir?

Qual é o seu recado para as crianças?

Lembre-se que seu convidado deve:

* Clicar em comentário;

* Digitar o comentário;

* Clicar na opção OUTRO;

* Digitar no campo NOME o seu nome e uma identificação (Ex.: Eduarda - madrinha da aluna Paula 4ªA);

* Deixar em branco (não precisa preencher) o campo SUA PÁGINA NA WEB ;

* Clicar em Publicar Comentário.

Que tal comemorar o Dia da Criança com muita brincadeira?

<http://www.divertudo.com.br/words.htm>

<http://www.divertudo.com.br/tangram.htm>

<http://www.divertudo.com.br/embara.htm>

<http://www.divertudo.com.br/tabu3.htm>

<http://www.divertudo.com.br/tabu4.htm>

Postado por Profe A 03:43

48 comentários:

Figura 5: Post sobre a aula Ser Criança é... Disponível em <http://informatica4serie.blogspot.com/2007/09/ser-criana.html>. Acesso em: 01 mar.2008.

Os alunos da 4ª série digitaram comentários no *blog* refletindo sobre a leitura que realizaram e sobre o que era ser criança, o que eles faziam para se divertir, e qual era o recado de gostariam de deixar para os adultos. Além disso, responderam também sobre outras questões: como são as brincadeiras atualmente, o que gostam e o que não gostam de comer e fazer Figura 6.

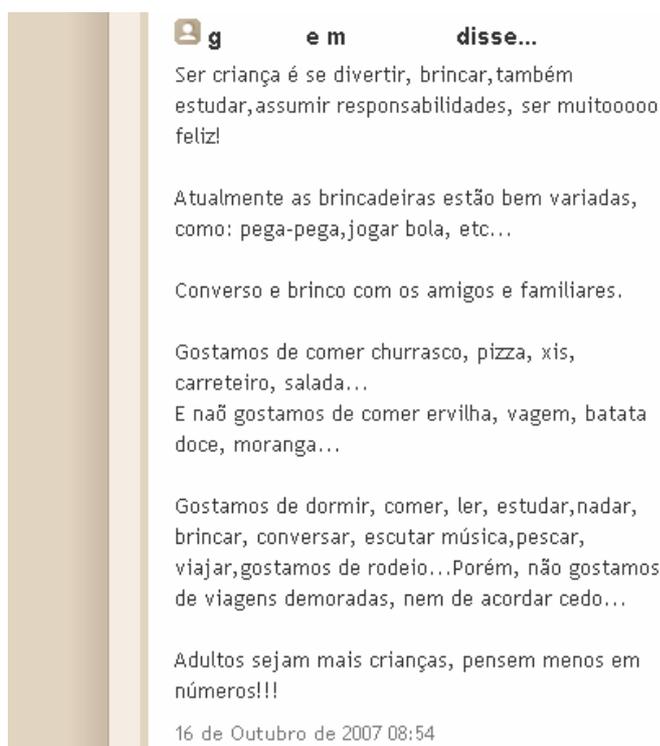


Figura 6: Comentário de alunos da 4ª série sobre Ser Criança é... Disponível em <http://informatica4serie.blogspot.com/2007/09/ser-criana.html>. Acesso em: 01 mar.2008.

No final da aula, os alunos receberam um bilhete (para ser entregue aos pais ou alguém especial para eles). No bilhete havia um convite para participarem do *blog* com informações sobre como deveriam realizar seu comentário. Os pais ou as pessoas especiais escolhidas pelos alunos deveriam comentar no *blog* sobre o que é ser criança, como eram as brincadeiras na época em que eles eram crianças, o que faziam para se divertir e qual o seu recado para as crianças.

Esta atividade deveria ser assessorada pelos alunos, visto que, já tinham realizado tal atividade no laboratório de informática e poderiam esclarecer as possíveis dúvidas dos pais e

convidados sobre como comentar no *blog*. Os alunos ficaram empolgados e se sentiram responsáveis, mostrando vontade em realizar a atividade comprovando uma das condições de aprendizagem apontadas por Vygotsky (1998, p. 187) “o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, pelos nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções”.

A participação dos pais e convidados foi significativa, muitos comentários foram realizados no *blog* Figura 7. Os pais e convidados dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental que não tinham acesso a computador ou a internet responderam os questionamentos sobre Ser Criança é... no verso do bilhete que foi entregue aos alunos. Através desta atividade foi possível mobilizar, motivar o sujeito para se posicionar e manifestar o seu posicionamento através da linguagem no *blog*.

e - mãe dos alunos m e v

Ser criança é repetir mil vezes as velhas coisas com o mesmo encantamento das coisas novas. Quando eu era criança gostava de brincar de roda, amarelinha, jogar bola, boneca, casinha, pega-pega, escolinha e faz de conta. Mas eu amava mesmo era quando eu reencontrava um brinquedo velho que eu já havia esquecido que existia. Nossa parece que era novo e o melhor brinquedo do mundo!

Para me divertir eu brincava, brincava e brincava o tempo todo. Eu tinha muitas amigas, mas o meu grande companheiro era o meu irmão mais novo "Gutinho". Ele era o pai das minhas bonecas, o goleiro e o bater de penalti adversário, motorista do triciclo que tinha um banquinho atrás onde eu e a minha boneca Gorducha iam sentadas e carregadas de brinquedos no colo, pois era a nossa mudança. Fazíamos diversas viagens de uma casinha à outra. O Gutinho tinha que pedalar muito, muito... A noite encostávamos as camas e colocávamos nossos brinquedos no meio para que não passassem frio, pois Bom Jesus era frio mesmo. Com meus irmãos mais velhos, a Iris e o Tarso, brincávamos de loja, mas eles sempre ficavam com a parte melhor, que era vender. Minha mãe fazia louça de cozinha, mesa, cadeiras e fogão todos recortados em papel e passávamos a tarde toda brincando. Não sei porque eram perfeitos, ou eram meus olhos de criança ou era o amor da minha mãe que imprimiam aquela perfeição toda. Lembro também que meu pai me colocava deitada dentro de um peneu e o rolava, nossa que era gostoso!

Crianças, sejam crianças e sejam muito felizes.

22 de Outubro de 2007 18:38

s - pai do v e da m 4 dis!

Ser criança é ser feliz... Minha infância foi no "Rincão das flores" no interior de Vacaria. Brincávamos de esconde-esconde, brinquedo do bixo, jogo do verde, pular corda e balanço, já que havia árvores bem altas para amarrá-lo. Jogávamos bolinhas de gude, futebol com bola de meia e deslizávamos no barro quando chovia. A minha diversão era todas estas brincadeiras. Meu recado para as crianças: - divirtam-se com as brincadeira antigas, pois eram muito saudáveis.

22 de Outubro de 2007 19:03

Figura 7: Comentários dos pais de alunos da 4ª série sobre Ser Criança é... Disponível em <http://informatica4serie.blogspot.com/2007/09/ser-criana.html>. Acesso em: 01 mar.2008.

No caso desta atividade o enunciado apresentado através da postagem provocou reflexões exigindo uma atitude responsiva dos leitores realizada através dos seus comentários. Através da linguagem, do discurso oral e escrito foi possível valorizar as experiências e os conhecimentos prévios dos pais e alunos. Infelizmente muitas vezes, as experiências vividas,

os conhecimentos prévios, não são valorizadas. Como se os conhecimentos únicos e verdadeiros estivessem apenas fora do sujeito.

Larrosa (2001, p. 23) destaca que “a experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo”. Apesar de vivermos cada vez mais sem tempo, é possível possibilitar atividades que promovam o diálogo, um tempo dedicado para ouvir e falar. Esta atividade exigiu que pais e alunos parassem com o seu trabalho, ou outras atividades, e dedicam-se um tempo para conviver e solucioná-la. Será que os pais já tinham falado sobre a sua infância com seus filhos? Ou já tinham utilizados as TIC, e de maneira especial os *blogs*, com seus filhos para estudar? Alguns pais até sugeriram através do *blog*: “Incluírem tarefas através do *blog* para os alunos fazerem em casa. É uma forma de envolver eles em uma proposta diferenciada e ajuda no desenvolvimento na informática, além disso, uma forma de nós pais poder participar junto com eles trocando conhecimento” (Pai e Mãe de um aluno da 4ª série).

A atividade evidencia a natureza responsiva da linguagem, pois na aula posterior os alunos, retomaram os textos dos colegas, pais e convidados, posicionaram-se através da produção de frases relacionadas ao tema discutido. Além disso, pesquisaram e salvaram imagens sobre o assunto na internet e depois utilizaram as imagens para ilustrar as frases produzidas Figura 8 e 9. Assim, os alunos foram convidados a tomarem decisões importantes, pois poderiam produzir muitas frases sobre a mesma imagem, também poderiam utilizar diferentes imagens para ilustrar uma frase e pensamento.

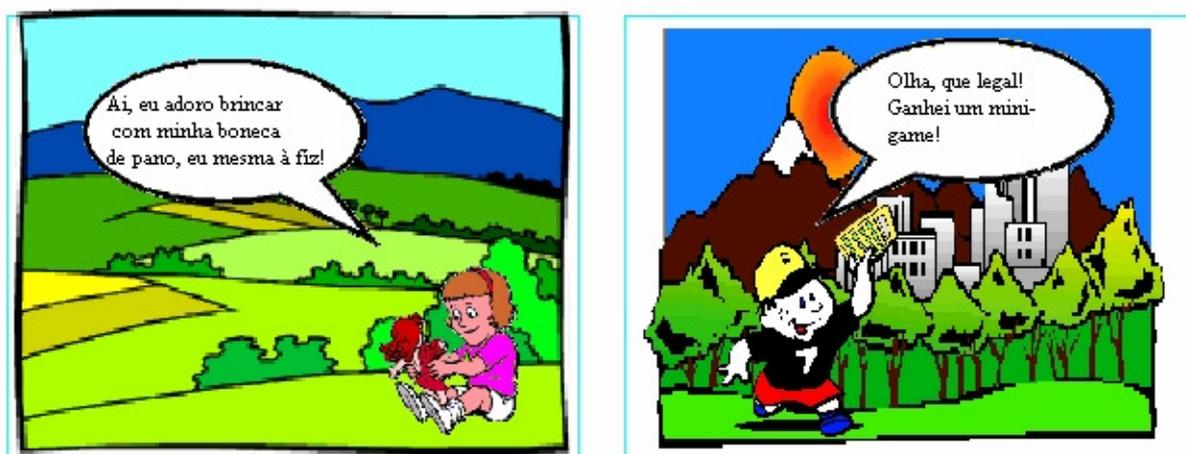


Figura 8: Frases sobre Brinquedos e Brincadeiras e Ser Criança é... Disponível em <http://informatica4serie.blogspot.com/2007/11/hag-qu.html>. Acesso em: 01 mar.2008.

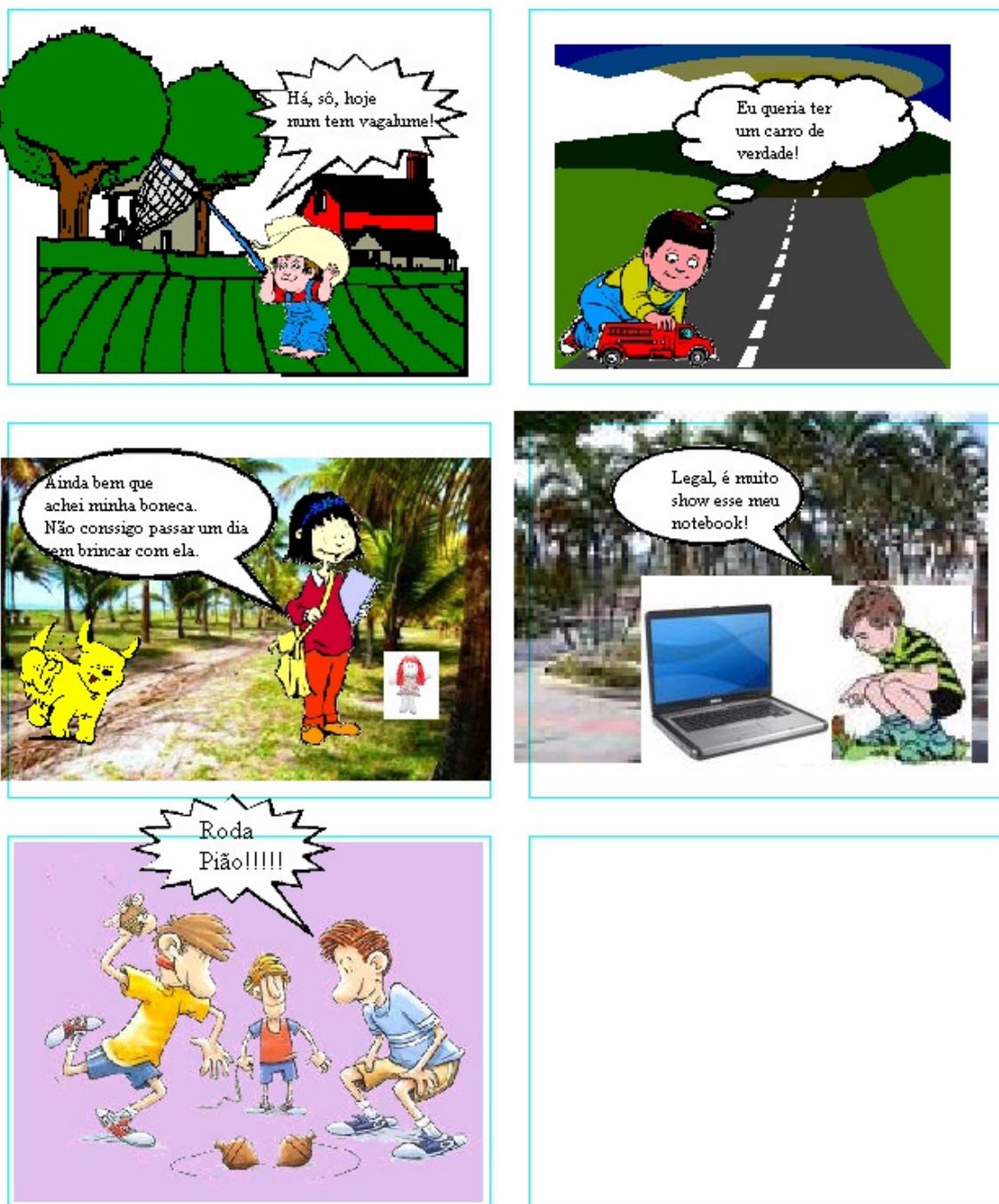


Figura 9: Frases sobre Brinquedos e Brincadeiras e Ser Criança é... Disponível em <http://informatica4serie.blogspot.com/2007/11/hag-qu.html>. Acesso em: 01 mar.2008.

Quanto às produções das frases, vale destacar as considerações de Vygotsky (1998, p.186) “assim como uma frase pode expressar vários pensamentos, um pensamento pode ser expresso por meio de várias frases”. Já os alunos da 2ª série, na aula posterior, após reflexão sobre suas respostas e sobre as respostas de seus pais sobre o tema Ser Criança é... utilizaram

o *blog* para produzir textos e frases a partir de imagens relacionadas ao tema Brincadeiras e Brinquedos Figura 10 e 11.

■ QUARTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2007

Inventando Histórias com a 2ª A... Brinquedos e Brincadeiras...

Invente uma história com esses elementos:

Quem são as personagens?
Aonde estavam?
O que aconteceu?

Use a sua imaginação!!!








Postado por Profe A [03:01](#) 

Figura 10: Postagem sobre Inventando Histórias - Brinquedos e Brincadeiras. Disponível em

<http://informatica2serie.blogspot.com/2007/11/inventando-histrias-brinquedos-e.html>. Acesso em: 01 mar.2008.

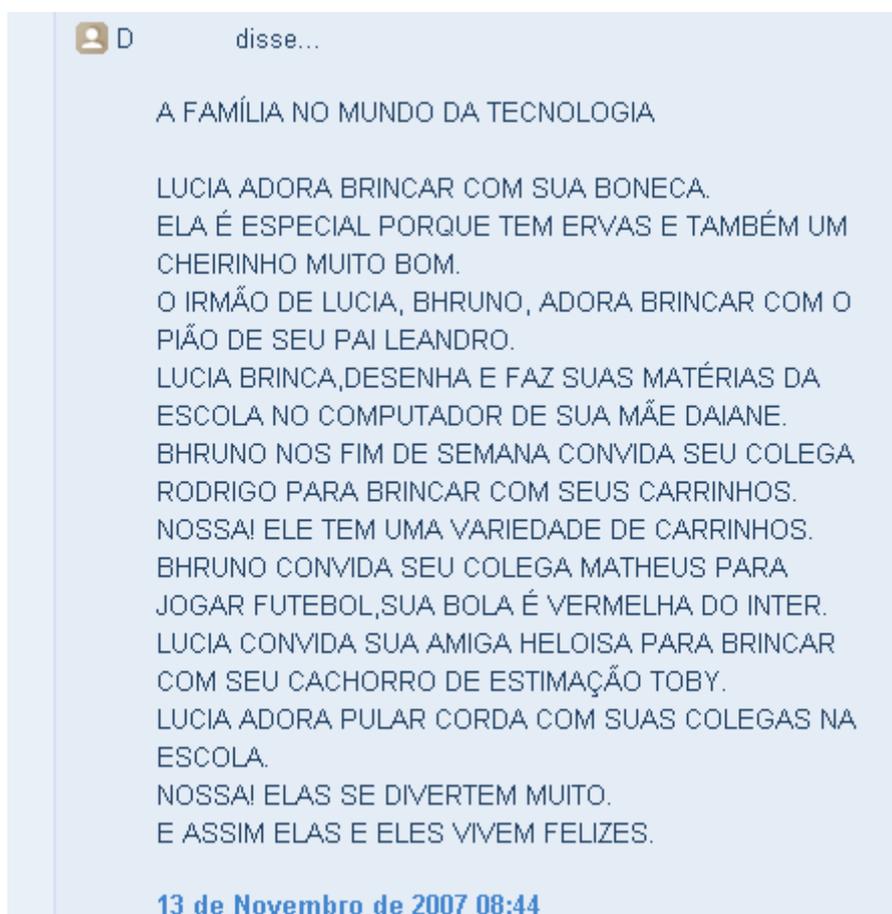


Figura 11: Comentário da aluna da 2ª série sobre Inventando Histórias - Brinquedos e Brincadeiras. Disponível em <http://informatica2serie.blogspot.com/2007/11/inventando-histrias-brinquedos-e.html>. Acesso em: 01 mar.2008.

Além das postagens e dos comentários, outros enunciados podem ser criados através de sites que oferecem os serviços e inseridos no *blog*, como um avatar Figura 12, que é um personagem que apresenta diferentes estilos, aparência, roupas e acessórios e ainda permite adicionar a própria voz via phoine, microfone ou texto.

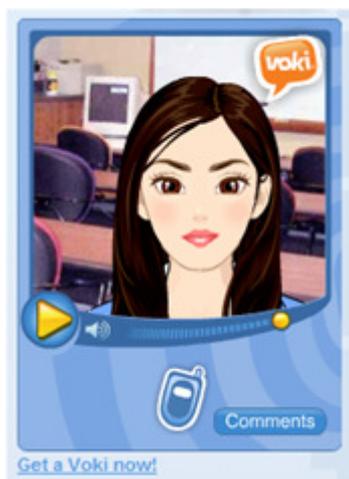


Figura 12: Voki Professora.

Outro atrativo que também podem ser inseridos nos *blogs* são os personagens colocados na interface, com o principal objetivo de melhorar a comunicação com o usuário. Este agente animado que é um dos Personagens Microsoft Figura 13, motiva e convida os alunos a participarem das aulas e atividades.



Figura 13: Personagens Microsoft - Merlin.

Ainda é possível criar e inserir outros enunciados ao *blog*: fórum, chat, e-mail, mural de recados, que estão diretamente ligados à comunicação. Quanto ao Mural de Recados Figura 14, é interessante destacar que os alunos do Pré, mesmo não dominando totalmente a leitura e a escrita, podem deixar suas mensagens. Isso é possível pela participação e mediação realizada pelos seus pais, que digitam os recadinhos.

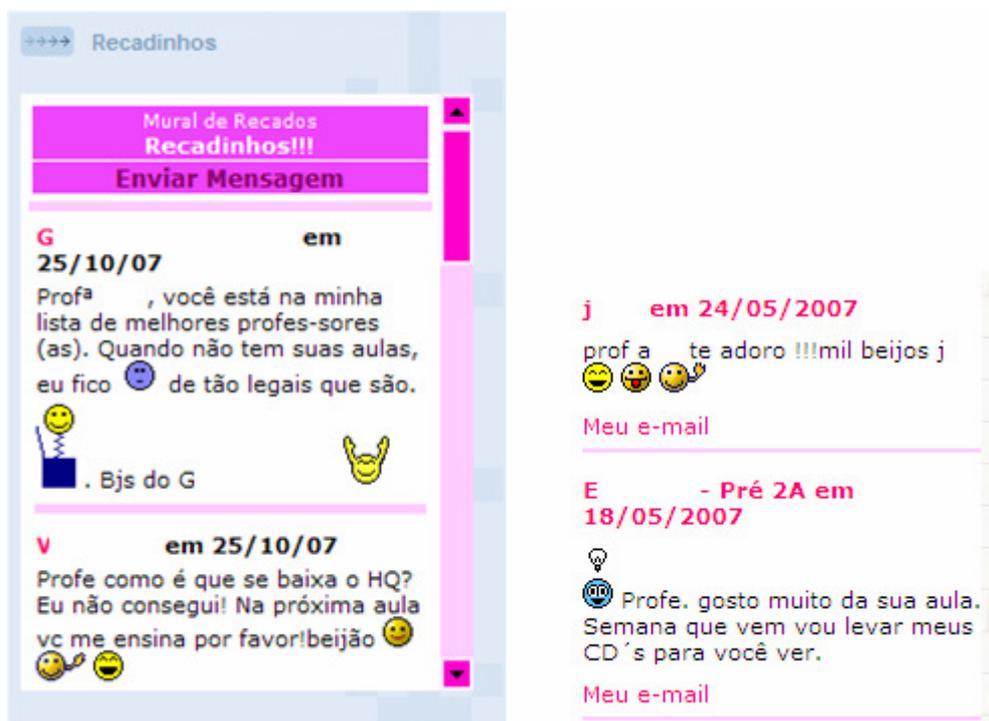


Figura 14: Mural de Recados.

Também através do Plugoo Figura 15, os alunos que acessam o *blog* podem “conversar” instantaneamente com a professora quando ela estiver on-line no Messenger.



Figura 15: Pluggo.

CONCLUSÃO

Este artigo identificou e caracterizou algumas práticas existentes nos *blogs* servindo como incentivo para posteriores estudos e investigações sobre a utilização dos *blogs* na educação. Evidencia-se através das ilustrações apresentadas, que os *blogs* oferecem possibilidades que podem ser exploradas na educação, em todos os níveis, desde alunos do curso de especialização, como também alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Apontam-se apenas algumas das utilizações dos *blogs* na educação, pois os *blogs* continuam sendo explorados e a cada dia surgem novas formas de explorar seus recursos e potencialidades. Acredita-se que uma das vantagens da utilização do *blog* na educação é a possibilidade de criar espaços para comentários dos leitores. A possibilidade do diálogo, da participação, da interação entre autor e leitor fascina e motiva os autores do *blog* a continuar inserindo postagens e buscar alternativas para a participação dos leitores. Assim, o *blog* pode ser um importante ambiente virtual de aprendizagem; através das estratégias criadas e propostas nos *blogs* pelos professores é possível mobilizar os alunos para pensarem e organizarem seus pensamentos através da linguagem escrita registrada nas postagens, comentários, mural de recados, fórum...

Neste aspecto, destaca-se a importância da criatividade, comprometimento e formação do professor para utilizar e explorar os recursos disponíveis nas TIC, especialmente nos *blogs*, refletindo sobre suas possibilidades e limites. É sua responsabilidade criar e propor atividades e estratégias de aprendizagem que considerem os conhecimentos prévios e o interesse dos alunos e que possibilitem a interação, o pensamento e a linguagem, contemplando e valorizando o papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

Para finalizar, aponta-se que os *blogs* inicialmente podem se apresentar apenas como espaços de lazer, contendo opiniões sobre determinado assunto. Aos poucos podem ir se transformando em locais onde as pessoas, os participantes aprendem, se modificam a partir de interações e discussões de forma colaborativa e compartilhada. Desta forma, reafirma-se a necessidade de ampliar o espaço para discussão desta temática, refletindo sobre o que pode

ser analisado do processo e aprendido para que o *blog* seja utilizado como ambiente de aprendizagem? Que organização emerge? Como os fluxos de conversação se estabelecem para acontecer estas transformações? Que observáveis podem captar?

Responder essas questões podem nos levar a criar indicativos para os que desejam utilizar *blogs* como ambientes educativos de aprendizagem. Entre os trabalhos que podem seguir em decorrência do estudo aqui realizado estão realizar experimentos, no qual pudesse:

- Investigar a aprendizagem dos alunos utilizando o *blog* como ambiente de aprendizagem. Isso poderia ser feito comparando-se resultados da turma experimental com outra que não participasse do experimento;
- Investigar novas utilizações dos *blogs* na educação, que pudessem ser aplicadas e testadas investigando a eficácia do ambiente na motivação e aprendizagem dos alunos.
- Investigar mais profundamente os registros, os discursos escritos realizados nos *blogs* por alunos e professores de determinado nível e área de ensino a luz dos conceitos apresentados por Vygotsky e Bakhtin.

BLOGS EDUCATIONAL: LEARNING, COMMUNICATION AND LANGUAGE

ABSTRACT

Thinking about the possibilities of the use of communication technologies and information to facilitate educational processes is a challenge to use that amount of innovation and significant changes. In this way, this article relates the concepts of thought, language, speech, statement, voice response and experience, among others, the use of *blogs* in education, bringing cuttings from previous studies and illustrate some possible educational opportunities through the *blogs*. Thus, the text presents the definition of *blog*, Its characteristics and suggests some possibilities in its use as teaching space to mediate alternative educational processes. At the same time, some notes listed in the language that supports communication on the *blog* and emphasizes the need to expand the space for discussion, sharing information and knowledge in order to create a network of interaction and also arise from other studies and research possibilities of this theme.

Keywords: *blog. blogs* educational. Learning. Language. Communication education.

NOTAS

- ¹ Este artigo é resultado de estudos e reflexões realizados em 2008 durante a participação como aluna especial, da disciplina Seminário Avançado em Educação e Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Caxias do Sul, ministrada pela Prof^ª. Dr^ª. Flávia Brocchetto Ramos. Algumas passagens foram desenvolvidas na Monografia do Curso de Especialização em Informática na Educação da Universidade de Caxias do Sul, no ano de 2008, que está no prelo.
- ² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.
- ³ Professora no PPGE/UCS. Pesquisadora na área de processos educativos em ambientes virtuais.
- ⁴ Professora no PPGE/UCS. Pesquisadora na área de educação e linguagem.
- ⁵ Web log or *Weblog* Main online journal where an individual, group, or corporation presents a record of activities, thoughts, or beliefs. Some *blogs* operate mainly as news filters, collecting various online sources and adding short comments and Internet links. Other *blogs* concentrate on presenting original material. In addition, many *blogs* provide a forum to allow visitors to leave comments and interact with the publisher. "To *blog*" is the act of composing material for a *blog*. Materials are largely written, but pictures, audio, and videos are important elements of many *blogs*. The "*blogosphere*" is the online universe of *blogs*.
- ⁶ O Google Maps permite pesquisar, localizar e obter endereços, informações e trajetos através de visualização de mapas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da Criação Verbal*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 279 p.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDI_A.pdf. Acesso em: 30 set. 2008.
- ENCYCLOPEDIA BRITANNICA ONLINE. *blog*. Disponível em <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/869092/blog>. Acesso em: 07 jun. 2008.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2000. 27 p.
- SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. *Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais: algumas considerações*. Disponível em http://ccet.uces.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf. Acesso em: 14 dez. 2007
- UNESCO. *Information and Communication Technology in Education: a curriculum for schools and programme of teacher development*. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001295/129538e.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2009.
- UNESCO. *Information and Communication Technologies in Teacher Education: a planning guide*. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001295/129533e.pdf>. Acesso

em: 01 abr. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 150, 177, 179, 187 e 190.

Recebido em 06/05/2009
Aprovado em 22/05/2009